18º CONEX - Encontro Conversando sobre Extensão na UEPG3º EAEX - Encontro Anual de Extensão Universitária

3º EAEX - Encontro Anual de Extensão Universitária

Resumo Expandido Modalidade A: "Apresentação de programas, projetos, ações, atividades e pesquisas advindas da extensão universitária"

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

( ) COMUNICAÇÃO

( ) CULTURA

( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

( ) EDUCAÇÃO

( ) MEIO AMBIENTE

( ) SAÚDE

( ) TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

(X) TRABALHO

IESOL E APOIO A COMERCIALIZAÇÃO DOS EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS (EES) AFESOL E MARIA ROSA DO CONTESTADO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Jéssica Rhaissa Schmitt Gomes [1]
Tamila Bruna Teixeira[2]
Adriano da Costa Valadão[3]
Reidy Rolim de Moura[4]

Resumo: Este trabalho apresenta elementos sobre os processos de comercialização de Empreendimentos Econômicos Solidários -EES incubados pela IESol principalmente durante a pandemia de Covid-19. Estes empreendimentos foram bastante afetados pelas medidas de isolamento social ao qual dificultou a comercialização dos produção (artesanatos e produtos orgânicos) que é produzida por cada um desses dois grupos incubados aos quais serão mostrados no artigo em questão. Com o apoio da IESol foram desenvolvidas estratégias para fomentar o comércio respeitando medidas de segurança no isolamento (uso de máscara, uso de álcool em gel, distanciamento de 2 metros e a não aglomeração de pessoas) e utilizando principalmente de ferramentas comuns disponíveis na internet.

[1] Bolsista do Programa de Extensão IESol – Incubadora de Empreendimentos Solidária, curso de Serviço Social jessicarhaissa@gmail.com.

[2] Bolsista do Programa de Extensão IESol – Incubadora de Empreendimentos Solidária, curso de Serviço Social, tamilabrunateixeira@gmail.com.

[3] Técnico do Programa de Extensão Incubadora de Empreendimentos Solidários da Universidade Estadual de Ponta Grossa, Graduado em Administração. Doutor em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná. E-mail: adrianocv01@yahoo.com.br.

[4] Coordenadora da IESol. Assistente Social. Doutora em Sociologia. Docente do Curso de Serviço Social e Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais Aplicadas. E-mail reidymoura@gmail.com .

Palavras-chave: Redes de Comercialização, circuitos curtos de comercialização, economia solidária.

Programa de Extensão – IESol – Incubadora de Empreendimentos Solidários

PROJETOS VINCULADOS

- Feira Solidária IESol/UEPG : para além da comercialização - EM ANDAMENTO
- Economia solidária, Redes de Cooperação e Tecnologias Sociais: Fomentando e Consolidando Empreendimentos de EcoSol- FINALIZADO EM 2019
- Fomento à pesquisa e inovação em empreendimentos econômicos solidários através de tecnologias social - FINALIZADO EM 16/09/2020.

PÚBLICO-ALVO

Artesãos; Produtores Agroecológicos do Acampamento Maria Rosa do Contestado e Consumidores de Produtos agroecológicos de Ponta Grossa.

MUNICÍPIOS ATINGIDOS

Castro e Ponta Grossa.

LOCAL DE EXECUÇÃO

Universidade Estadual de Ponta Grossa, Casa Colaborativa Casulo e Cáritas Diocesana Ponta Grossa e Acampamento Maria Rosa do Contestado – Castro -PR.

JUSTIFICATIVA

No ano de 2020, com a Pandemia de Covid-19, a partir do mês de março, foi decretada Pandemia Mundial pela Organização Mundial de Saúde. A principal medida de combate à doença foi o estabelecimento de medidas de isolamento social a população. Ao final de setembro o quadro mostrava que o mundo está atingindo a marca de 1 milhão de óbitos, enquanto o Brasil atingia de 141.406 mil mortos. No Estado do Paraná em 28 de setembro a cidade de Ponta Grossa alcançava 3797 casos com 95 óbitos por Covid-19 e Castro 854 casos com 11 óbitos (PARANÁ, 2020).

Além de agravar a situação da saúde pública no país, ela agrava também a situação de desemprego de mais de 13,3 milhões de pessoas até o mês de julho deste ano, milhares de pessoas ficaram sem renda, o que motivou o Congresso Nacional a aprovar um auxílio emergencial, visando principalmente para trabalhadores e trabalhadoras desempregados e os não registrados ou informais. (IBGE, 2020).

Neste contexto, os Empreendimentos Econômicos Solidários - EES também sofreram com as medidas restritivas e acabam se inserindo em um momento de transformação

e adaptação em sua forma de atuação e vendas. Destacamos neste caso a suspensão da Feira de Economia Solidária da UEPG, a qual era a principal fonte de renda do Grupo AFESol – Associação de Feirantes Solidária e estava se consolidando como o principal espaço de entrega de cestas agroecológicos do Acampamento Maria Rosa do Contestado. Ambos os grupos são apoiados pela Programa de Extensão IESol – Incubadora de Empreendimentos Solidários da UEPG e que atua e na divulgação, formação e fomento à Economia Solidária na sua região de atuação.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é discutir as estratégias de comercialização dos EES Maria Rosa do Contestado e da AFESol e seus resultados durante o período da Pandemia de Covid-19.

METODOLOGIA

Com relação a metodologia de trabalho utilizada pela IESOL, cabe destacar que acontece em três fases: 1) pré-incubação (aproximação e diagnósticos); 2) incubação (desenvolvimento de cursos, ações e projetos buscando a viabilidade e/ou consolidação deste grupo, organização de redes, busca de apoio nas políticas públicas, etc) 3) desincubação (ampliação da autonomia do grupo em relação à IESol). Todas as ações são realizadas a partir do contexto no qual os grupos estão inseridos. Apesar de possuir fases delimitadas, não há uma direção única, com roteiro pré-estabelecido, as fases do processo podem se entrecruzar, reiniciar ou não acontecerem. Enfim há avanços e recursos influenciados por decisões do grupo, da IESol e pela conjuntura na qual estão inseridos (VALADÃO, et al, 2018).

Nesse sentido o trabalho junto a Afesol aconteceu com encontros periódicos, formações e análise de propostas de encaminhamentos, sugestões de desenvolvimento de novos produtos, lançamento de produtos de confecção coletivas e a manutenção do grupo na Feira de Economia Solidária da IESol/UEPG. Para o período da Pandemia de covid-19 a ação centrou-se em ampliar a divulgação dos produtos.

Já com relação ao trabalho junto a Rede Maria Rosa do Contestado, foi realizado através de reuniões, análise das propostas e pesquisa de modelos de redes, para viabilizar a comercialização da produção, considerado um dos principais problemas da comunidade. O início do trabalho aconteceu com um grupo reduzido de consumidores e o transporte e comercialização inicial foi realizado pela equipe da IESol, a partir da consolidação de um grupo inicial e crescimento da demanda as atividades foram aos poucos sendo assumidas pelos agricultores do Acampamento Maria Rosa. Durante a pandemia a estratégia adotada foi fortalecer esta rede de produtores e consumidores.

RESULTADOS

Em relação ao Grupo AFESol, destacamos que este grupo foi incubado pela IESol a partir do ano de 2011. É um grupo que se rearticulou e participa de feiras realizadas na cidade de Ponta Grossa com apoio de uma Paróquia Católica. Por uma série de problemas a Igreja

retirou o apoio e a feira foi desativada, mas um pequeno grupo procurou a Iesol para apoio a continuar com seu trabalho. Atualmente o grupo é composto por seis integrantes, sendo cinco mulheres e um homem. Cada integrante tem sua linha de trabalho individual produzindo principalmente artesanatos, alimentos e e recentemente suculentas e flores (ANDRADE, et al, 2016).

Através do trabalho de Incubação da IESol o grupo desenvolveu uma linha de produtos feitos coletivamente. Com uma doação inicial de malotes de lona usados oriundos dos Correios, grupo produz bolsas, mochilas, estojos, aventais, crachás, e outros objetos. Até o início de 2020 o grupo participava semanalmente da Feira de Economia Solidária IESol/UEPG. Este espaço se constituía no principal espaço de geração de renda para este grupo.

Com a Pandemia, todas as atividades desenvolvidas presencialmente na UEPG foram suspensas, o que inclui a Feira de Economia Solidária. Neste sentido buscou através das ferramentas disponíveis desenvolver ações que garantissem a continuidade do EES e que se possível a geração de renda. As primeiras atividades foram a orientação quanto a recebimento de auxílios emergenciais ou outra forma de apoio. Neste sentido alguns membros dos grupos preenchiam os requisitos para receber auxílio emergencial ao qual foram contemplados e também, através de ação da UEPG e de sua Pró-reitoria de Extensão a entrega de algumas cestas básicas em um momento inicial, visto que o grupo ainda estava sem renda. Com o estímulo ao uso de máscaras para evitar a disseminação do COVID-19 membros do grupo também elaboraram máscaras e venderam através de contatos de redes sociais ao qual a IESol apoiou na divulgação. Dando continuidade as ações, foi articulado a elaboração de um catálogo dos produtos para ser divulgado através das redes sociais. Os produtos foram fotografados pelos próprios membros dos grupos ou familiares e elaborado por uma delas que foi indicada pela IESol para fazer um curso on line de Comunicação Popular oferecido pela incubadora da UTFPR.

Apesar dos esforços, este catálogo não teve efeitos, mesmo com a divulgação em redes sociais e outros veículos de comunicação não foram realizadas encomendas pelo catálogo. Dados preliminares de diagnóstico realizado no início de setembro de 2020, percebeu-se a dificuldade do grupo na geração de renda neste período de pandemia. Também dificuldades no manuseio das ferramentas da internet, na produção do artesanato (limites psicológicos e acesso a matéria-prima). As feirantes têm buscado se manter com a comercialização diretamente com vizinhos e amigos e dependentes do auxílio emergencial, mas também há limitações no contato, visto que quase todos os membros pertencem a grupo de risco.

Já Maria Rosa do Contestado, que é um acampamento de famílias sem-terra, ligadas ao MST _ Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra e está situado no município de Castro. A área foi ocupada em 2015 e até aquele momento era utilizado por uma fundação ligada a grandes cooperativas regionais. Cooperativas estas, que apesar de divulgarem que seguem os princípios cooperativistas, atuam muito mais como uma empresa, pois atuam com base na "busca por mercado, lucro, acumulação, crescimento e competitividade" (FAJARDO e ROCHA, 2018 , p. 80). Ao ocuparem a área as famílias decidiram que realizariam a produção de forma agroecológica (a grosso modo sem utilização de insumos químicos e respeitando questões socioambientais), e após um período de transição em 2020 conquistaram o selo de produtores orgânicos através da Rede Ecovida de Certificação Participativa.

Devido a situação irregular da área, há muitos obstáculos à comercialização, as famílias não conseguem se inserir nas políticas públicas e os atravessadores oferecem preços muito abaixo do mercado. A proposta para fomentar a comercialização foi a criação de uma Rede de Produtores e Consumidores de Produtos Agroecológicos. Estas se inscrevem nos chamados circuitos curtos de comercialização., que podem ser compreendidas como a aproximação entre os consumidores e produtores visando a redução e até a eliminação de intermediários. Estes circuitos vinculam o produto ao local da produção, redefinem as relações entre produtores e consumidores indicando a origem do produto, praticam o preço justo e é conhecida a qualidade do produto (DALROT et al, 2015). Ainda nestes circuitos as relações de poder nestes circuitos estão em favor do consumidor e do produtor e não com intermediários e grandes produtores (SEVILLA GUSMANN, et al, 2015).

Nas primeiras encomendas de produtos, realizadas em 2019, os próprios membros da IESol realizavam a maioria das ações de comercialização. Com a consolidação da Rede, essas tarefas foram passando para as famílias do Acampamento Maria Rosa do Contestado para se apoderarem das ferramentas e desenvolverem autonomia. A ferramenta de comunicação utilizada foi através da criação de um grupo em aplicativo de mensagens bastante popular.

Com a Pandemia de COVID-19, e com a quase totalidade das atividades sendo fechadas, as entregas foram temporariamente suspensas. Após um período de 30 dias, quando se começou a tomar consciência que a Pandemia seria um período longo e as famílias precisavam da renda e possuíam uma produção considerável as entregas foram retomadas. Após análise de possibilidades foi escolhida a sede da Cáritas Diocesana como ponto de entrega. Neste contexto as entregas praticamente dobraram de volume e valores. Os consumidores queriam produtos saudáveis e também relacionado a produção feita pelo MST. Chegando a uma diversidade de cerca de 50 itens as entregas foram ficando mais complexas e incluídos produtos de outros assentamentos e acampamentos que não eram produzidos no Maria Rosa do Contestado. Para dar conta dessa complexidade foi elaborado um formulário eletrônico para organizar melhor as encomendas e garantir que os pedidos fossem feitos.

O grupo no aplicativo continua sendo o principal canal de contato entre consumidores e produtores. Onde são disponibilizadas receitas, novidades e informações da comunidade, pedidos especiais, sugestões e até a resolução de eventuais problemas. Há intenção de realizar visitas dos consumidores à comunidade, para isso se aguarda que as condições sanitárias permitam.

Nas últimas entregas o grupo teve problemas com atrasos e falta de produtos. Ao que inferimos que acarretou uma diminuição nas entregas, além de se ter analisado que há há vários grupos organizando estabelecendo Redes de entregas de produtos agroecológicos. Esta realidade visa repensar as estratégias e processo envolvidos na Rede.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vivemos um momento de reconfiguração de relações sociais, formas de comércio, de comportamento do consumidor, hábitos de higiene, aceitação ou não de riscos. Em grande parte, relacionado ao momento de Pandemia. Evidencia-se novos desafios e a sistematização de novas formas de agir. Assim a Economia Solidária busca se renovar junto com os EES e outras entidades de apoio como a Cáritas Diocesana.

O uso de ferramentas eletrônicas permite a aproximação dos produtores e consumidores garantindo a renda para as famílias do Maria Rosa do Contestado e em alguns momentos para a Afesol.

Permanecem desafios como o acesso e a dificuldade com o uso de ferramentas da internet por grande parte da população e a geração de renda a produtos como o artesanato que neste momento parece que não é um produto considerado essencial e os consumidores acabam deixando adquirir estes produtos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, G. O. de et al. Incubação e planejamento econômico solidário acompanhado pela IESol/UEPG. 14º CONEX. UEPG. 2016. disponível em https://sites.uepg.br/conex/anais/anais_2016/anais2016/1200-5142-1-PB-mod.pdf . Acesso em 28/09/2020.

DALROT, M.R. Redes alimentares alternativas e novas relações de produção - consumo na França e no Brasil. IN: BRANDENBURG. A.; BILLAUD, J.P.; LAMINE, C. **Redes de agroecologia**: experiências no Brasil e na França. Curitiba: Kairós Edições, 2015. p. 111-133.
FAJARDO, S. ROCHA. M.M. **Cooperativismo e contradições:** o caso brasileiro. Curitiba: CVR, 2018.

IBGE. **Painel de indicadores**. Disponível em https://www.ibge.gov.br/indicadores#desemprego. Acesso em 02/10/2020.

PARANA – Secretária de Saúde. Informe epidemiológico de 28/09/2020. Disponível em https://www.saude.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-09/informe_epidemiologico_28_09_2020_.pdf. Acesso em 28/09/2020.

SEVILLA GUZMANN. E. et al. **Canales cortos de comercialización alimentária em Andalucia.** ISEC. Universidad de Córdoba. FPACEA: Sevilla, IFO 14, 2012.

VALADÃO, A.C. et al. Incubadora de Empreendimentos Solidários – IESol/UEPG: trajetória e futuro. In: VALADÃO, A.C. et al. (Orgs.) **Percursos e experiências da incubadora de empreendimentos solidária**. Ponta Grossa: UEPG; Estúdio Texto, 2018.